



A Decupagem de Direção: Gênese e Limitações Artísticas¹

Josias Pereira²

Thiago Prado³

Universidade Federal de Pelotas

Resumo

Como surgiu a idéia da decupagem de direção? Como a arte foi perdendo espaço para o meio técnico? A decupagem esta a serviço da estrutura capitalista e não da arte? Existe outra possibilidade? Iremos neste texto abordar a gênese desta estrutura e como a mesma foi se estruturando dentro da realidade do fazer filmes. A decupagem para muitos estudantes é algo natural, porem muitos esquecem que ela é apenas uma invenção econômica dentro da estrutura do fazer cinema.

Palavras-chave

Cinema; Produção Audiovisual; Direção de TV; Linguagem Audiovisual

A Gênese

Como o cinema, TV e vídeo fazem parte de uma ciência social aplicada, as regras não são fixas, mas apenas diretrizes que são seguidas em função hora de acordos econômicos ora em função da adaptação da realidade e da falta de recursos técnicos e humanos. Vários jovens entram na faculdade de cinema com o desejo de serem diretores, porém a realidade da academia e as obrigações o afasta do seu sonho e o limita a ter que fazer o que outros fizeram, assim são reestruturados dentro de uma realidade que nem sempre é o que o seu sonho desejava. E esta estrutura que o aluno deve fazer, em muitos casos é em função do professor da disciplina pratica não conhecer o outro método e não querer arriscar ou se ater ao que os livros apresentam , sem se ter em conta que estes livros foram escritos ou por pessoas da área teórica que não entendem da prática mas desestruturam o fazer e o copia ou simplesmente é mais cômodo fazer o que já deu certo, reproduzindo algo que nas artes é inconcebível, imitar o processo criativo. Assim vemos que o estruturalismo, na pior versão é apresentada, uma copia, uma fabrica de fazer. Será que isso é fazer arte? Isso é criar ou nos impor ao medíocre ato de reprodução técnica.

Criamos uma geração que aprende a copiar e os enjaulamos em um modelo que deu certo e em muitos casos o censuramos quando deseja inovar.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Docente do Centro de Artes – Cinema – UFPel ; Doutorando em Educação – UFPel

³ Docente e Pesquisador da Escola Estadual “Prof. Júlia Wanderley” em Arapongas



Dentro desta visão apresentamos a decupagem como algo não natural, mas essencial para a realização de projetos.

A decupagem esta a serviço da estrutura capitalista e não da arte. Esta afirmação fazemos com base na estrutura que a decupagem de direção realiza. Na prática vemos em muitos momentos os alunos mais preocupados com a decupagem que funciona do que com a arte que desejam apresentar. Até quando iremos ensinar os alunos a se preocupar mais com a técnica deixando a arte de lado em nome do economicamente viável? E para o ator qual a relação de sua arte com a decupagem clássica? Para embasar nossos questionamentos iremos realizar uma digressão para que possamos entender o início do processo da decupagem de direção e a formatação técnica da arte.

O Cinema

O cinema como conhecemos surge em 1895 com os experimentos dos irmãos Lumiere. Em curtas como “A Saída da Fabrica Lumiere”, “Chegada do Trem” todos em 1895 até este ponto a realidade e a inovação técnica estavam a serviço da criatividade, pois a nova invenção era usada apenas para mostrar no presente um momento passado. As ações que eram vistas eram reais, em tempo real, não havendo o tempo fílmico⁴, tempo que existe apenas no cinema.

A realidade foi o mote dos primeiros filmes, porém no ano seguinte os irmãos Lumiere filmam “O Regador Regado” primeiro filme de ficção realizado, onde podemos perceber a quebra desta realidade por outra, a representação da realidade. Nesta ação é a primeira vez que atores são usados de forma a representar uma ação pensada e criada anteriormente através de um roteiro. É realizado um ensaio sobre as ações que os atores devem ter, sendo assim a primeira mise en scene que se tem história no cinema. Para a realização da obra é necessário arrumar a cena para ser filmada, ou seja, a escolha de um jardim para ambientar a cena, uma mangueira para ser utilizada, a incipiente direção se faz presente, o mínimo de organização para a realização da filmagem. O cameraman/ diretor apresenta outras funções, pois não é apenas registrar a ação real, mas a primeira vez que se manipula a realidade, criando um vínculo com o real. É o início do contrato fiduciário que o público começa a ter com a nova tecnologia, ser um “espelho do real”. Segundo Aurélio fiduciário (2005) representa “dependente de confiança, ou que a revela” assim

⁴ Um personagem sai de casa e vai ao shopping, vemos apenas ele saindo de casa e já entrando no shopping, entendemos a ação, porém é através do tempo fílmico, pois foi suprimido o tempo entre a saída de casa e a chegada ao shopping. Assim o audiovisual cria o tempo fílmico um tempo que só existe na junção dos planos.



contrato fiduciário é um acordo de fé, um acordo entre duas ou mais pessoas que transferem entre si algum direito ou se sujeitam a alguma obrigação. No teatro, por exemplo, quando vemos um vilão pegando uma caneta e fazendo da mesma uma arma, aceitamos, quando vemos um menino de 10 anos representando um senhor de 60 anos, acreditamos, pois o contrato que se tem com o teatro é um contrato onde a realidade pode ser alterada, não é necessário a verossimilhança com a realidade, já o cinema, apresenta outro contrato fiduciário, se a mesma cena do menino de 10 anos representando um senhor de 60 ou de um vilão que usa a caneta como arma fossem realizados teríamos a quebra deste contrato fiduciário, pois o cinema o espectador deseja ver a verossimilhança com a realidade, em função de sua gênese com o real e pelo contrato fiduciário que o meio criou com o seu público. .

No roteiro do filme uma pessoa rega o jardim quando um garoto ao fundo aparece e percebe a ação e tem a idéia de pisar na mangueira. Ele pisa e a água para de sair e de regar o jardim. O que faz o jardineiro olhar a mangueira para ver o que aconteceu e quando isso acontece o menino tira o pé e um jato de água surge molhando o jardineiro que olhava a maneira aproximando a mesma de seu rosto. O jardineiro percebe o menino rindo e corre atrás do mesmo e reclama com ele. Toda essa cena teve que ser ensaiada e realizada na frente da câmera que apenas observa tudo sem ter seu enquadramento ou ponto de vista modificado. Podemos perceber neste curta que um roteiro foi escrito, pensado e organizado como a câmera iria focalizar toda a ação. Porém no curta a câmera é estática, a ação toda se apresenta na frente da objetiva em um único plano sem alteração do mesmo. Pois na ficção é necessário a criação do espaço que a câmera ira focalizar, contribuindo para a linguagem e estética do filme, no caso o diretor escolheu um jardim. O cameraman/ diretor começa a perceber que a câmera não pode apenas enquadrar a ação ela deve ajudar a narrar a história para o espectador. O roteiro passa a ganhar espaço para o planejamento da filmagem, o cameraman/diretor passa a socializar a sua idéia usando para isso os protocolos vigente da língua, pois o cineasta usa as imagens como os escritores usam as palavras. É o inicio da transposição dos meios do roteiro para filmagem. Segundo Ingmar Bergman (1996) a posição de câmera é antes de tudo uma posição de moral. Neste momento embrionário o cinema ainda está preso a idéia da câmera fixa, é a época do teatro filmado que foi necessário para criar um identificação com a representação social que o publico tinha do espaço que iria assistir. Onde a ação toda ocorre na frente da câmera. O cinema toma um caminho diferente quando Méliès, mágico que estava assistindo as primeira exibições publicas dos irmãos Lumiere começa a se interessar e a



gravar seus primeiros roteiros. Porém teve problemas, pois não conseguiu comprar a câmera dos irmãos Lumiere e teve que comprar uma similar de Robert Paul. Segundo Garson Kanin (1977) foi graças a um erro da câmera que aconteceu sem querer que Méliès descobriu as possibilidades da filmagem. Segundo a lenda, Méliès estava filmando algumas pessoas na rua, quando a câmera parou de rodar, e depois voltou a funcionar. Porém ao exibir as imagens percebeu que as pessoas apareciam e sumiram de modo instantâneo. Assim objetos somem e aparecem na mão do ator. Surgindo assim os efeitos especiais que Méliès foi aprimorando na linguagem audiovisual, Méliès usa o seu ilusionismo, mas a câmera ainda é fixa e parada. Retrata a ação. Foi na América quando Edwin S. Porter (1902) que foi um dos primeiros cinematografistas de Thomas Edison, realizou *The Life on American Fireman*. Porter é analisado como o primeiro "cineasta" que viu no cinema e no corte a possibilidade de criar o novo, narrar uma história. Enquanto os Irmãos Lumiere registravam acontecimentos (Documentário) ou mesmo ficção a câmera estática em um mesmo plano e seqüência e Méliès criava "mágica" cinematográfica, (o importante era a técnica usada e não a narração da história) Porter imaginou o cinema para narrar uma história que emocionasse com a utilização do corte, o que foi ampliado com D.W. Griffith. Para a realização de seu filme Porter utilizou cenas do corpo de bombeiros, que já tinham sido gravados por Thomas Edison em outros momentos e aproveitou estes negativos para criar uma história sobre o corpo de bombeiros. Foi a primeira vez que foi apresentado ao público fragmentos de cenas gravadas em momentos diferentes e depois unidos na mesma narrativa, como se fossem realizados no mesmo tempo, criando assim uma linguagem audiovisual onde o corte ajuda a narrar a história e não apenas retrata o que está acontecendo. O corte passa a ser tratado como um dos elementos mais importantes do cinema, chamado até de corte rei, em função dele contribuir para a criação do tempo fílmico. Segundo a professora Flávia Cesarino, a Diegese é o mundo da história que está sendo contada, o espaço e tempo da ficção. Com este filme Porter demonstrou que cada plano registrava uma parte incompleta da ação e que os filmes se fazem com essas unidades. Assim o planejamento é importante para que a ação seja feita. A decupagem é utilizada para organizar a gravação. Para depois na edição/ montagem, o montador / editor ter todo o material que irá necessitar para a realização do filme final como foi elaborado e planejado no storyboard.

Porter dá início a algo simples a possibilidade de gravar fora de ordem e depois organizar estes fragmentos na ordem desejada. Surge a incipiente decupagem de gravação e as definições que a mesma começa a ter dentro da estrutura do cinema. .



Em seu outro filme “O Grande Roubo do Trem (1903) Porter demonstra com mais propriedade o princípio da montagem para narrar a história. A decupagem passa a ganhar outras estruturas não apenas utilizando material refilmado, mas gerando o material o processo que passa a ganhar importância dentro do processo audiovisual, a montagem.

Doze anos depois com o filme “A Grande Nação” (1915) D. W. Griffith utiliza a técnica de Porter para narrar uma história, mas com a preocupação de controlar as emoções que o espectador irá sentir, controlando a ação dramática através da narrativa cinematográfica. Porter usou o corte, pois não conseguiria em um único plano como os irmãos Lumière faziam contar a sua história, já Griffith usou o corte para mostrar ao espectador um ponto de vista diferente, cortava por motivos dramáticos, sendo assim considerado o pai do cinema americano, da linguagem do cinema americano.

Com estas mudanças propostas por Griffith e Porter apresentaram uma modificação dentro da estrutura de fazer filmes. Segundo o ator John Barrymore, ator americano do início do cinema, achava que com isso o trabalho do ator passava a se tornar menos árduo, já que a responsabilidade passa para o diretor, criar através dos planos a emoção, até em função de colocar um insert muda toda a dramaticidade da cena, escondendo até a interpretações fracas e mediócras. Segundo a historiadora Carla Miucci, Griffith transformou a arte de representar para a tela, instituindo ensaios. É o início da decupagem de direção, da organização do filme.

A linguagem cinematográfica passa por várias instâncias, desde o roteiro, escolha de locação, de atores e os planos que irá narrar a história. Segundo o diretor Luiz Fernando Carvalho (2010) no livro “O processo de Capitu” toda a base para a direção está no roteiro. É nele que o diretor deve se basear e criar. No caso a decupagem que nasce com uma necessidade artística de Porter e Griffith passa a ser algo que sai da esfera da criação para a esfera do produtor que surge com a premissa de organizar o filme e mantê-lo dentro do esperado. O produtor passa a ser mais importante do que o diretor, pois ele tem os contatos comerciais e vende o filme e inicia a organização de sua equipe colocando o diretor como mero funcionário e limitando a arte ao valor que o filme poderia ter de bilheteria, mas como isso aconteceu?

Ince o Produtor

Parente próximo do texto teatral, o modelo de escrita do roteiro de cinema foi todo ele desenvolvido e aperfeiçoado de forma a atender às exigências do bom planejamento da



produção visando sempre à redução dos custos e a conseqüente ampliação da margem de lucro na comercialização do produto. O roteiro passa a ganhar espaço para o planejamento da filmagem, o cameraman/diretor passa a socializar a sua idéia usando para isso os protocolos vigente da língua, pois o cineasta cria com imagens, o que os escritores criam com palavras. É o início da transposição dos meios do roteiro para filmagem. O aumento da metragem dos filmes, que passa do curta para longa metragem contribui para que o roteiro ganhe espaço dentro da narrativa audiovisual, que vai se consolidando dentro da atividade cinematográfica como uma atividade industrial, pois o filme dentro do contexto do início do século XX trás consigo a necessidade financeira de se manter como uma industria como outra qualquer onde o lucro deve ser priorizado. Surge assim a figura do produtor separada do diretor e do cameraman que estão preocupados com a parte técnica e artística, já o produtor surge para criar a base da filmagem e também a venda deste material posteriormente (produtor executivo). Surgindo assim a especialização das áreas. Segundo Chris Rodrigues no livro “o cinema e a produção” (2005) o conceito do que é ser um produtor foi pela primeira vez definido por Thomas H. Ince, que introduziu em Hollywood o conceito do produtor criativo, o homem que conhece o suficiente de filmes para poder planejar, executar e supervisionar todas as etapas desenvolvidas pelos outros. Nasce assim a idéia de produtor como dono do filme. Ele introduz a idéia de especialização contratando roteirista e diretores cada um para desempenhar uma função. Sua idéia era a divisão do processo para um melhor aproveitamento dos talentos, tendo como base uma industria. Conseguiu ênfase ao aumentar quantitativamente a produção do estúdio, criando o diretor de produção, homem forte que organiza tudo. Em 1913 Ince⁵ deixa a direção para se envolver especificamente na produção dos filmes. O conceito foi logo adaptado por Mack Sennet no conceito que temos hoje. Ince veio do teatro como Griffith e trabalhou com ele na Biograph como diretor em 1910, ficando pouco tempo. Segundo Rodrigues (2005) Ince logo percebeu a necessidade de produzir vários filmes ao mesmo tempo e cada vez mais se afastou da criação, passando a supervisionar todos os filmes. Especializou-se em Westerns. Realizava a organização e supervisão de roteiros, estrutura de filmagens como conhecemos hoje. Ince montou varias unidades de produção, cada uma sob a chefia de um diretor de produção submetido diretamente a ele. Uma vez aprovado o roteiro ele carimbava “filmar como está escrito”. Deixando o diretor como um executor do que já foi

⁵ Sua morte é cercada de mistério, há fontes que defendem que Ince foi baleado por William Hearst, que era um magnata da imprensa americana. Segundo fontes Hearst teria confundido Ince com Charles Chaplin que tinha um caso com Marion Davies, esposa de Hearst, o que fez o seu nome sumir do meio cinematográfico.



planejado. Seguindo uma decupagem. Ince realizava um cronograma de filmagens indicado quando e onde cada cena devia ser filmada. Isso também não podia ser violado. Era um sistema de produção que deu origem a muitos trabalhos de produtores em Hollywood onde o diretor é apenas um empregado dentro do sistema de produção comercial de um filme. O crescente domínio das técnicas narrativas faz com que a indústria adote um modelo de escrita específico do meio. Segmentando e especializando as funções na incipiente indústria cinematográfica. O roteiro de cinema foi desenvolvido e aperfeiçoado para atender as exigências do bom planejamento do produção. Visando assim diminuir os custos e ampliar a margem de lucro. Assim a segmentação se realiza de forma cada vez mais rápida. Roteiro literário, roteiro técnico, decupagem de direção, decupagem de produção.

Roteiro Literário: é o roteiro montado com os diálogos, podendo ter as cenas enumeradas ou não, mas sem informações técnicas.

Roteiro Técnico: roteiro decupado pelo diretor com indicações de planos, movimentos de câmera. Será o guia de trabalho da equipe técnica

Decupagem de direção é feita pelo diretor, que define planos, lentes, movimento de câmeras e de atores.

Decupagem de produção é feita pelo produtor, que define cenografia, figurino e materiais de apoio.

Roteiro Literário e Técnico

Com o desenvolvimento do cinema surge ainda de forma embrionária a linguagem audiovisual que os pioneiros vão descobrindo do modo mais simples, usando e vendo o que deu certo e o que não dava certo em relação ao público. Aqui faço um adendo mostrando que sempre neste meio o importante era o que o público sentiria, ou acharia. Vemos que neste caso a teoria da comunicação, usaremos a teoria clássica de comunicação Emissor – Canal – Receptor – o receptor é o que ganha destaque já que é para ele que a emissão é feita independente do canal, no caso o canal ainda estava sendo descoberto por este grupo do cinema mudo.

E o crescente domínio das técnicas narrativas faz com que a indústria adote um modelo de escrita específico do meio. Os primeiros filmes cabiam na cabeça do dono da câmera, figura que até então centralizava os comandos da produção. A ação era algo simples onde a temporalidade poderia ser dominada sem problemas para uma câmera estática. O problema surge quando tem início a mudança de planos, o ponto de vista, outras locações.



Então a figura do câmera que faz tudo da idéia a realização perde espaço para a do diretor de cinema, que surge como uma pessoa que ira organizar a filmagem em torno da linguagem e da ação, deixando para o câmera a preocupação técnica de angulação, luz e tipo de negativo. Porem a comunicação entre estes dois profissionais se da de um modo simples através do roteiro. Então o roteiro dividia o diretor na função de criação da obra e o câmera com o que deveria ser captado. O roteiro de cinema foi desenvolvido e aperfeiçoado para atender as exigências do bom planejamento da produção da obra audiovisual, visando assim diminuir os custos e ampliar a margem de lucro. Segundo Thompson (apud Sergio Puccini) no livro “O modelo clássico de Hollywood”

Os cineastas logo perceberam que todos economizavam dinheiro se todos os planos a serem feitos em um determinado lugar ou set fossem feitos de uma vez so, em vez, ao invés de serem feitos seguindo a ordem final do filme. Para assegurar que uma ordem disjuntiva de planos suprisse todas as partes da historia, era necessário um roteiro de filmagem. (Bordwell, Staiger e Thompson 1985 , p125).

Decupagem

A palavra decupagem é original do francês découper, ato de recortar. Apresenta a estrutura do que foi filmado/gravado. A decupagem tem uma escrita técnica que começa pelo plano, movimento de lente ou câmera, descrição da cena, descrição do áudio: off e sonoras. É o planejamento da filmagem, a divisão das cenas em planos e a previsão de como estes planos vão se ligar uns aos outros através de cortes. Ajudando o diretor a visualizar o filme antes de sua realização .

Segundo Jacques Aumont no livro dicionario teorico e critico de cinema o termo decupagem começou a ser usado em cinema na década de 1910, com a padronização da realização dos filmes, e tinha como objetivo a instrumentalização do trabalho, o "roteiro decupado" ou "roteiro técnico". Como vimos a importância da decupagem só surge com a figura do produtor ‘dono do filme organizando as ações das equipes. A decupagem passa a ser usada para diminuir os custos de produção, como em uma fabrica A decupagem finalizada é o ultimo estagio para o planejamento do filme, em que todas as indicações técnicas (posição e movimento de câmara, lente a ser utilizada, personagens e partes do cenário que estão em quadro, etc.) são colocadas no papel para organizar e facilitar o trabalho da equipe. Depois da decupagem pode ser feito o storyboard que teve inicio na



década de 1930 com Webb Smith que trabalhava nos Walt Disney Studio ⁶ O que depois foi adotado pelo grupo da live action para organizar o que será realizado pelo diretor. O que surge como auxílio da criatividade passa a limitar o diretor da live action no set. A partir da década de 1940, a palavra decupagem passa a designar a estrutura do filme como conjunto ordenado de planos, porém na França a decupagem toma outro rumo, pois além do plano os franceses considerava o filme como uma série de fatias de Espaço e Tempo. Espaço (o enquadramento de cada plano) e de fatias de tempo (a duração de cada plano). O que vai criar outra confusão na nomeação entre seqüência e cena.

A decupagem técnica escrita deve mostrar como o filme vai ser visto e ouvido, vários diretores, dentre eles Luiz Fernando Carvalho acha importante a decupagem técnica, mas acha que o diretor deve ficar aberto as mudanças e inspirações que acontecem na hora. Este tipo de decupagem é muito rígido, sendo um documento de base para os técnicos e tendo todas as informações necessárias para a filmagem. Através desta decupagem é possível saber a repartição da ação em planos com sua devida numeração (essencial para a ordem cronológica no filme); os tipos de planos utilizados, sua angulação e os movimentos de Câmera; o conteúdo de cada plano, personagens e objetos de cena assim como o seu lugar e colocação e a sua relação com a câmera; diálogos, ruídos e música.

Com a decupagem ou análise técnica finalizado tem início o processo de levantamento de necessidades cena a cena. Este processo é conhecido como decupagem. É aqui que se decide, baseado no custo e na opção estética, qual será o meio usado para o projeto.

Decupagem técnica é a transposição do roteiro literário para o roteiro técnico, através dela, a história do filme é contada em planos. O diretor do filme é o responsável pela decupagem técnica, ele é quem transforma a obra literária em cinematográfica, para isso, é imprescindível que ele tenha conhecimento da linguagem cinematográfica, assim como os melhores modos de narrar para que, no final do trabalho descontínuo de filmagem, os planos se encaixem formando um conjunto coerente, cronológico e definitivo, que constituirá o filme. Percebemos aqui a mecanização da arte como se a decupagem limitasse a criatividade do diretor.

A decupagem técnica escrita deve mostrar como o filme vai ser visto e ouvido. Este tipo de decupagem é muito rígido, sendo um documento de base para os técnicos e tendo todas as informações necessárias para a filmagem. Através desta decupagem é possível saber a

⁶ Smitt queria visualizar a animação antes de fazer todo o trabalho técnico.



repartição da ação em planos com sua devida numeração (essencial para a ordem cronológica no filme).

Assim a decupagem passa a ter importância, pois o planejamento do que vai ser gravado, a ordem da gravação, a decupagem técnica passa a ser importante para as diversas equipes terem como base para o trabalho. Por exemplo, uma sequência que será gravada em uma escola, onde o personagem em 3 momentos aparece na escola, será gravado tudo de uma vez, assim a equipe não precisa retornar a escola 3 vezes para gravar, pois com a decupagem o montador irá recriar a realidade pensada pelo diretor e no momento fora da ordem em função das necessidades técnicas da ordem do dia.

Para exemplificar irei fazer a decupagem de uma cena do roteiro “Vestibular de Pobre” assim poderemos analisar como a decupagem está a serviço da técnica e apresentar os passos que são necessários.

Roteiro literário

Prédio comercial, Secretária aparece no fim do corredor e o seu andar e do salto fazem o barulho no corredor. Ela para na porta, um homem lê jornal se levanta. Ela sorri para ele que entra junto, quando o cara vai falar algo ela o corta

Secretaria – Só um minuto, preciso dar um telefonema com urgência

Cara olha para ela e senta.

Secretaria - pode sentar.

Ele senta e ela disca um número, analisa sua unha e começa a falar ao telefone

Secretaria - Oi Doutor Alfredo, só para informar que ontem conseguimos ganhar aquela apelação que fizemos junto ao tribunal de contas. Nossa empresa nos últimos anos não perde uma no tapetão, sim nossos advogados são muito bons mesmo.

Cara só olha

Secretaria- Depois mando mais informações, agora tenho que atender um cliente novo aqui. Até mais

Ela desliga olha para ele

Secretaria - Pois não em que posso ajudar, qual o seu caso

Cara - Nenhum, só vim instalar o telefone.

Roteiro Técnico

- 1 – Plano Geral secretária fazendo as unhas
- 2 - Plano médio entra um cara
- 3 – Plano Geral da Secretária escondendo o esmalte



4 - Detalhe dela escondendo o esmalte

5 – plano geral da secretaria rindo

Secretaria – Só um minuto , preciso dar um telefonema com urgência

6 – Plano Médio - Secretaria pega o telefone e disca

7 - Plano Geral ele parado

8 – Plano médio da secretaria

Secretaria - pode sentar. Rs

9 – plano geral ele se senta e ela fala ao telefone

Secretaria - Oi doutor Alfredo , só para informar que ontem conseguimos ganhar aquela apelação que fizemos junto ao tribunal de contas. Nossa empresa nos últimos anos não perde uma no tapetão, sim nossos advogados são muito bons mesmo.

10 - plano médio - Cara só olha

11 - Plano médio da Secretaria

Secretaria - Depois mando mais informações, agora tenho que atender um cliente novo aqui. Ate mais

12 - Plano geral - Ela desliga olha para ele

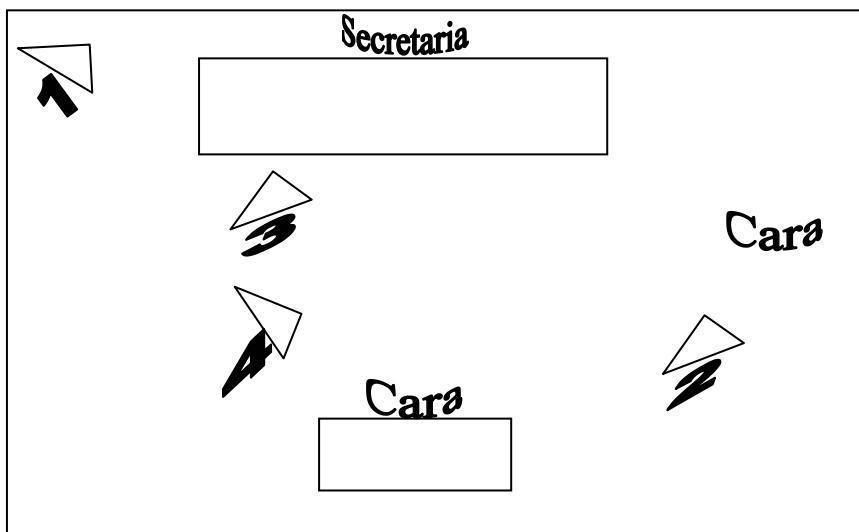
Secretaria - Pois não em que posso ajudar, qual o seu caso

13 - Plano Médio –

Cara - Nenhum, só vim instalar o telefone.

Agora com os 13 planos iremos colocar na planta baixa as câmeras que irão focalizar estes planos

Planta Baixa





Agora realizamos a união da decupagem de plano com a planta baixa, para isso é necessário a decupagem de câmeras

Decupagem de Câmera

C1 - 1 – Plano Geral secretaria fazendo as unhas

C2 - 2 - Plano médio entra um cara

C1 - 3 – Plano Geral da Secretaria escondendo o esmalte

C3 - 4 - Detalhe dela escondendo o esmalte

C1 - 5 – plano geral da secretaria rindo

Secretaria – Só um minuto , preciso dar um telefonema com urgência

C3 - 6 – Plano Médio - Secretaria pega o telefone e disca

C1 - 7 - Plano Geral ele parado

C3 - 8 – Plano médio da secretaria

Secretaria - pode sentar. Rs

C1 - 9 – plano geral ele se senta e ela fala ao telefone

Secretaria - Oi doutor Alfredo , só para informar que ontem conseguimos ganhar aquela apelação que fizemos junto ao tribunal de contas. Nossa empresa nos últimos anos não perde uma no tapetão, sim nossos advogados são muito bons mesmo.

C4 - 10 - plano médio - Cara só olha

C3 - 11 - Plano médio da Secretaria

Secretaria - Depois mando mais informações, agora tenho que atender um cliente novo aqui. Ate mais

C1 - 12 - Plano geral - Ela desliga olha para ele

Secretaria - Pois não em que posso ajudar, qual o seu caso

C4 - 13 - Plano Médio –

Cara - Nenhum, só vim instalar o telefone.

Com as câmeras numeradas organizamos o que cada câmera ira gravar.

Câmera 1	Câmera 3
C1 - 1 – Plano Geral secretaria fazendo as unhas	C3 - 4 - Detalhe dela escondendo o esmalte
C1 - 3 – Plano Geral da Secretaria escondendo o esmalte	C3 - 6 – Plano Médio - Secretaria pega o telefone e disca
C1 - 5 – plano geral da secretaria rindo	C3 - 8 – Plano médio da secretaria
C1 - 7 - Plano Geral ele parado	C3 - 11 - Plano médio da Secretaria
C1 - 9 – plano geral ele se senta e ela fala ao telefone	Secretaria -Depois mando mais informações, agora tenho que atender um cliente novo aqui. Ate mais
Secretaria - Oi doutor Alfredo , só para	



informar que ontem conseguimos ganhar aquela apelação que fizemos junto ao tribunal de contas. Nossa empresa nos últimos anos não perde uma no tapetão, sim nossos advogados são muito bons mesmo. C1 - 12 - Plano geral - Ela desliga olha para ele Secretaria - Pois não em que posso ajudar, qual o seu caso	
Câmera 2 C2 - 2 - Plano médio entra um cara	Câmera 4 C4 - 10 - plano médio - Cara só olha C4 - 13 - Plano Médio – Cara - Nenhum, só vim instalar o telefone.

Agora é realizado a ordem do dia e o que cada câmera irá gravar, pois devemos ter em mente que para cada plano que a câmera vai realizar é necessário o maquinário técnico, a iluminação básica. E para não ter que refazer a iluminação em cada plano é realizada a decupagem.

A Decupagem e os Atores

Em função da decupagem e pela ordem técnica os atores também sofrem com esta planificação de planos. Depois da decupagem de direção, é realizada a planta baixa, onde é colocado onde cada câmera ficará para gravar a ação. Assim se na minha decupagem existir 5 cameras para so diversos planos estas câmeras devem estar planificadas na planta baixa. Depois eu irei gravar, em função da técnica o plano na ordem das câmeras assim se o ator tem uma fala final na câmera 01 e depois a continuação na câmera 03 ele terá que fazer esta gravação fora da ordem , para manter a organização planificada do set como a decupagem pediu. O ator devera criar elementos para dar continuidade a algo descontinuo, pois para o interpretante final, aqui sempre usamos o publico como interpretante final, ele ira construir uma realidade dentro de algo descontinuo.

Conclusão:

Como analisamos historicamente a decupagem surge para criar um conceito de ordem dentro da estrutura cinematográfica. Porem esta estrutura limita a criatividade de pelo menos duas partes importantes dentro da linguagem cinematográfica; o diretor e o ator, que tem a decupagem a parte técnica como inimigos do processo criativo. Mutos atores se adaptam a nova realidade que o meio obriga a realizar. Mas levantamos a pergunta se so



existe este método? Quantos alunos de cinema tem feitos trabalhos maravilhosos sem usar decupagem? Sera que só existe este caminho? O cinema é uma industria e como tal deve ser pensado e analisado, mas como uma industria cultural, não deveríamos pensar em outras formas de realização, já que repetimos as mesmas a mais de 100 anos. Quais são as alternativas que podemos apresentar?

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. São Paulo: Papyrus Editora, 2003
- BERGMAN, Ingmar. **Imagens**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- CARVALHO, Luiz Fernando. **O Processo de Capitu**. Rio de Janeiro: Casa da Cultura, 2010
- COSTA, Flavia Cesariano. **O Primeiro Cinema**. São Paulo: Editora: Azougue, 2005
- GABLER, Neal. **Walt Disney: O Triunfo da Imaginação Americana**. Manaus: Editora Novo Século, 2010
- KANIN, Garson **O Refugio dos Deuses**. São Paulo: Editora Novo Tempo, 1977
- MIUCCI, Carla - **Cinema Brasileiro um Panorama Geral**. acesso 13 de Março 2011.
<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/carla1BR.htm>
- PUCCINI, Sérgio. Roteiro de Documentário. Campinas: editora PAPIRUS, 2009
- RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005